

Ano V, v.2 2025 | submissão: 23/10/2025 | aceite: 25/10/2025 | publicação: 27/10/2025

Avaliação da ansiedade associada ao tratamento endodôntico: uma revisão da literatura

Evaluation of anxiety associated with endodontic treatment: a literature review

Eric Felipe Silva Gomes - Graduando em Odontologia, Afya Centro Universitário Uninovafapi,
erikfelipe05@hotmail.com

Saffira Serafim de Sousa Sampaio - Graduanda em Odontologia, Afya Centro Universitário Uninovafapi,- saffirasampaio18@gmail.com

Helton Diego Dantas Linhares - Professor Mestre, Afya Centro Universitário Uninovafapi,
helton.linhares@uninovafapi.edu.br

Marcílio Oliveira Melo - Professor Mestre, Afya Centro Universitário Uninovafapi
marcilio.melo@uninovafapi.edu.br

Matheus Araújo Brito Santos Lopes - Professor Mestre, Afya Centro Universitário Uninovafapi
matheus.araujo@uninovafapi.edu.br

Marta Rosado de Oliveira Campos - Professora Mestre, Afya Centro Universitário Uninovafapi –
marta.campos@uninovafapi.edu.br

Resumo

O tratamento endodôntico é um dos procedimentos mais temidos pelos pacientes, principalmente devido à dor e à ansiedade que ele pode causar. A ansiedade odontológica interfere diretamente na realização do tratamento, podendo levar o paciente a adiar ou até evitar o atendimento. Diante disso, torna-se essencial compreender os fatores que desencadeiam esse medo e as estratégias utilizadas para controlá-lo. O objetivo deste estudo foi avaliar a ansiedade associada ao tratamento endodôntico, identificando suas principais causas e os métodos de controle mais eficazes descritos na literatura. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS Salud, utilizando os descritores Endodontics, Dental Anxiety, Phobic Disorders, Nitrous Oxide e Hipnosis Dental, com recorte temporal entre 2015 e 2025. Foram incluídos artigos que abordassem especificamente a relação entre ansiedade e tratamento endodôntico, em pacientes de diferentes idades e perfis, e excluídos os que não tratassem do tema de forma direta. Os resultados mostraram que a sedação consciente com óxido nitroso, o uso de benzodiazepínicos e técnicas não farmacológicas, como musicoterapia, explicação detalhada do procedimento e hipnose dental, são eficazes para reduzir o medo e melhorar a experiência do paciente. Conclui-se que o manejo adequado da ansiedade é fundamental para o sucesso do tratamento endodôntico, promovendo um atendimento mais humanizado, seguro e confortável.

Palavras-chave: Endodontia; Ansiedade Odontológica; Transtornos Fóbicos; Óxido Nitroso; Hipnose Odontológica.

Abstract

Endodontic treatment is one of the procedures most feared by patients, mainly due to the pain and anxiety it can cause. Dental anxiety directly interferes with treatment, and can lead patients to postpone or even avoid care. Given this, it is essential to understand the factors that trigger this fear and the strategies used to control it. The aim of this study was to evaluate the anxiety associated with endodontic treatment, identifying its main causes and the most effective control methods described in the literature. This is a literature review conducted in the PubMed, SciELO, and BVS Salud databases, using the descriptors Endodontics, Dental Anxiety, Phobic Disorders, Nitrous Oxide, and Dental Hypnosis, with a time frame between 2015 and 2025. Articles that specifically addressed the relationship between anxiety and endodontic treatment in patients of different ages and profiles were

Ano V, v.2 2025 | submissão: 23/10/2025 | aceito: 25/10/2025 | publicação: 27/10/2025

included, and those that did not directly address the topic were excluded. The results showed that conscious sedation with nitrous oxide, the use of benzodiazepines, and non-pharmacological techniques, such as music therapy, detailed explanation of the procedure, and dental hypnosis, are effective in reducing fear and improving the patient experience. It is concluded that proper anxiety management is essential for the success of endodontic treatment, promoting a more humanized, safe, and comfortable care.

Keywords: Endodontics; Dental Anxiety; Phobic Disorders; Nitrous Oxide; Hipnosis Dental.

Introdução

O objetivo do tratamento endodôntico é eliminar microrganismos através da desinfecção dos canais radiculares, realizando um preparo químico-mecânico adequado, utilizando substâncias coadjuvantes e realizando uma obturação precisa com cimentos endodônticos biocompatíveis. Essas etapas são fundamentais para garantir o sucesso da terapia endodôntica (Zoletti *et al.*, 2011; Da Costa *et al.*, 2012)).

Essa terapia é um procedimento odontológico comum e destaca-se como um dos mais temidos. O receio de experimentar dor, o desconforto após a intervenção e a ansiedade são fatores que levam os pacientes a adiarem a realização desse tratamento (Dou, *et al.*, 2018).

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) define a dor como uma experiência sensorial desagradável que está ligada a noções subjetivas de emoção, memória e cognição. Essa experiência envolve um dano ao nervo periférico e é descrita como uma associação complexa entre estímulos sensoriais, centrais e periféricos (Raja *et al.*, 2020).

O desconforto relacionado ao procedimento pode ser desencadeado por várias razões, incluindo a instrumentação radicular, acúmulo de medicação intracanal e trauma oclusal. Apesar de os dentistas serem capazes de preveni-la durante o procedimento clínico através de anestesia local e técnicas de sedação, o seu controle após a operação permanece como um desafio significativo (Oliveira *et al.*, 2019).

Os elementos que contribuem para a essa dor durante e após o tratamento podem originar-se de várias fontes, tornando desafiador para o clínico reverter esse processo. Portanto, é crucial avaliar cuidadosamente a patologia pré-existente do paciente durante a consulta e dialogar com ele sobre as possíveis sensações que poderá experimentar durante o procedimento (Palma *et al.*, 2016).

Além do aspecto físico, a abordagem da dor também deve considerar o estado emocional do paciente para uma gestão mais abrangente e eficaz. A ansiedade é um estado emocional que surge quando alguém percebe uma situação de ameaça, real ou imaginária e geralmente está associada ao medo e é temporária. Essa condição pode intensificar a percepção de dor, aumentando a sensibilidade do sistema nervoso e ampliando as respostas emocionais (Botam *et al.*, 2015).

Ano V, v.2 2025 | submissão: 23/10/2025 | aceito: 25/10/2025 | publicação: 27/10/2025

Em consultas odontológicas, pode ser associada a experiências traumáticas anteriores, questões psicológicas, sensação de falta de controle, impotência e medo (Soares *et al.*, 2015). Alguns sintomas são típicos de uma resposta física ao estresse e à ansiedade, incluindo sensação de frio na barriga, taquicardia, sudorese, náuseas, tonturas, palpitações e tremores. Além disso, podem ocorrer tremores visíveis, pontadas no peito, sensação de fraqueza, dor de barriga e sensação de agulhadas nos dedos e ao redor da boca, outro sintoma comum é a hiperventilação, caracterizada por respiração rápida e superficial (Singh *et al.*, 2012).

Dentro da área odontológica, especialmente na Endodontia, diversos elementos, como instrumentos, ruídos e odores, contribuem para uma experiência negativa do paciente durante o tratamento. Itens como agulhas, brocas, seringas e limas são essenciais para procedimentos endodônticos, podendo causar desconforto ou dor. Por exemplo, a administração de anestesia, frequentemente associada à ansiedade, é especialmente preocupante em atendimentos (Babaji *et al.*, 2017).

É indispensável que o dentista saiba identificar esses sintomas e que tenha conhecimentos sobre técnicas de mediar a ansiedade. A sedação é um método comum para controlar a ansiedade em tratamentos endodônticos. Outras técnicas, como massagem, acupuntura e música, também estão sendo exploradas para gerenciar o estresse em procedimentos médicos e odontológicos (Weisfeld *et al.*, 2021).

Esta pesquisa colabora para compreender a relação entre a ansiedade e o tratamento endodôntico, uma vez que a sensação de desconforto e preocupação pode influenciar significativamente a experiência e os resultados desse tipo de tratamento.

Investigar a prevalência da ansiedade no paciente frente ao tratamento endodôntico, identificar seus fatores desencadeantes e avaliar as estratégias de gerenciamento que podem ser utilizadas são passos essenciais para proporcionar cuidados odontológicos mais eficazes e confortáveis aos pacientes. Além disso, entender as consequências da ansiedade no sucesso do tratamento endodôntico é fundamental para aprimorar os protocolos clínicos e melhorar os resultados dos procedimentos. Assim, esta revisão tem o potencial de fornecer informações valiosas que podem beneficiar tanto profissionais de odontologia quanto pacientes.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 23/10/2025 | aceito: 25/10/2025 | publicação: 27/10/2025

2 Marco Teórico / Resultados

2.1 Ansiedade do paciente

A experiência odontológica frequentemente desperta nos pacientes reações emocionais intensas, como medo e ansiedade. Esses sentimentos podem manifestar-se antes mesmo do início do atendimento, sendo desencadeadas por experiências prévias negativas, lembranças de dor, sons característicos dos instrumentos odontológicos ou, ainda, pelo próprio ambiente clínico. A ansiedade associada ao tratamento odontológico constitui um fenômeno recorrente e amplamente investigado, devido ao seu potencial de comprometer a qualidade da atenção em saúde bucal, a adesão aos tratamentos propostos e o bem-estar psicológico do paciente (Alves *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2022).

Esse medo e ansiedade representam uma barreira significativa para a busca de cuidados odontológicos preventivos, levando pacientes ansiosos a evitar ou abandonar tratamentos necessários. Essa negligência pode resultar não apenas em problemas de saúde bucal, mas também em impactos negativos na qualidade de vida geral (Assunção *et al.*, 2013).

A ansiedade tem diversos efeitos em relação a consultas, como por exemplo, a interrupção diversas vezes durante o procedimento, faltas recorrentes, limitações de abertura bucal, estresse, irritações associadas ao medo, ansiedade e angústia. Tais situações são comuns a pacientes com alto grau de ansiedade (Barreto e Barreto, 2003)

A causa do medo nos tratamentos odontológicos é complexa e ainda não completamente compreendida, envolvendo experiências passadas negativas, traumas psicológicos e fatores psicossociais. Ansiedade e medo da dor são os principais motivos para a evitar procedimentos odontológicos, com a terapia endodôntica sendo uma das mais temidas. Essa aversão pode estar relacionada ao estado psicológico geral do paciente, e os tratamentos bucais frequentemente são classificados entre as situações mais temidas pela população (Gupta *et al.*, 2019).

Vários aspectos da rotina odontológica causam ansiedade nos pacientes, como o momento da anestesia, tensão muscular na cadeira, procedimentos como o preparo cavitário e raspagem periodontal, além do uso de brocas. Instrumentos como pinças e sondas, juntamente com sensações como o ruído das brocas, também contribuem para o desconforto durante o tratamento (Mento *et al.*, 2014).

Apesar dos avanços tecnológicos na odontologia para reduzir a dor, a ansiedade ainda é vista como um obstáculo comum para os pacientes buscarem tratamento odontológico, pois estão preocupados com a possibilidade de sentir dor durante os procedimentos. Isso faz com que os

Ano V, v.2 2025 | submissão: 23/10/2025 | aceito: 25/10/2025 | publicação: 27/10/2025

pacientes se tornem menos dispostos a se submeterem a esses procedimentos ao longo do tempo (Martins *et al.*, 2017).

2.2 Ansiedade frente ao tratamento endodôntico

A ansiedade manifestada por pacientes durante procedimentos endodônticos está frequentemente associada a diversos fatores de desconforto psicológico, os quais decorrem, em grande parte, da natureza invasiva desse tipo de tratamento (Di Nasso *et al.*, 2016). Na Endodontia, elementos como objetos, sons e odores característicos do ambiente clínico contribuem significativamente para a experiência negativa do paciente. Instrumentos como agulhas, brocas, seringas e limas, embora indispensáveis ao procedimento, podem gerar apreensão e desconforto, especialmente durante a administração da anestesia (Babaji *et al.*, 2017).

A prevalência de quadros de medo e ansiedade em contextos odontológicos é considerada alarmante. Estudos clínicos demonstram que pacientes acometidos por essas emoções tendem a buscar atendimento odontológico apenas em situações de dor aguda ou infecção, evitando consultas preventivas e postergando tratamentos simples até que se tornem mais complexos (Costa *et al.* 2011.; Brito *et al.*, 2019). Além disso, observou-se que o medo prévio ao tratamento endodôntico é frequentemente influenciado pela simples visualização dos instrumentos odontológicos. No entanto, a ausência de dor durante a intervenção tem se mostrado um fator determinante para melhorar a percepção pós-operatória, reduzindo consideravelmente o relato de medo entre os pacientes (Rocha, 2024).

Compreender a ansiedade relacionada ao tratamento endodôntico é fundamental, uma vez que ela está intimamente ligada à percepção de dor durante o procedimento. O controle **adequado** dessa ansiedade pode favorecer o manejo clínico do paciente, promovendo maior aceitação e aumentando as chances de conclusão satisfatória do tratamento (Khan *et al.*, 2016).

Nesse contexto, Bansal e Jain (2020) identificaram que a aplicação da anestesia dentária representa a segunda principal causa de ansiedade entre 450 pacientes submetidos ao tratamento endodôntico. De forma semelhante, Carter, Carter e George (2015), ao examinarem 594 pacientes com mais de 20 anos, constataram que múltiplos fatores contribuem para o surgimento da ansiedade, sendo o condicionamento cognitivo o mais relevante (62,2%). Embora não tenha sido observada associação estatisticamente significativa entre os diferentes fatores analisados, o estudo indicou que as mulheres são mais suscetíveis à ansiedade resultante do condicionamento indireto. Ademais, 51% dos participantes demonstraram interesse na utilização de sedação durante o tratamento endodôntico, caso essa opção estivesse disponível.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 23/10/2025 | aceito: 25/10/2025 | publicação: 27/10/2025

Dessa forma, é imprescindível que os profissionais adotem uma abordagem diferenciada diante de pacientes ansiosos, evitando estímulos que possam intensificar a tensão emocional. Cabe ao endodontista desenvolver estratégias que tornem a experiência clínica mais positiva, assegurando procedimentos confortáveis, livres de estresse e conduzidos de maneira eficiente e humanizados.

2.3 Métodos de controle de ansiedade

Quando os sintomas de ansiedade se tornam tão incômodos a ponto de afetar significativamente o funcionamento diário, o tratamento medicamentoso pode ser uma opção válida. Os medicamentos ansiolíticos são recomendados para lidar com a ansiedade aguda decorrente de períodos de estresse temporário. No contexto odontológico, seu uso é apropriado para sedação antes de procedimentos invasivos, desde que haja uma análise criteriosa da história médica, bem como do estado físico e emocional do paciente. Para aperfeiçoar o tratamento endodôntico, é crucial investigar a eficácia das técnicas farmacológicas de controle da ansiedade, como a sedação consciente, e seu impacto na dor durante o procedimento. A sedação consciente é uma alternativa para controlar o nervosismo e o medo do paciente durante o tratamento endodôntico e é um método de bastante interesse dos pacientes, já que muitos querem evitar qualquer tipo de sensação dolorosa durante o tratamento endodôntico, fornecer sedação durante o tratamento contribui para diminuir os estímulos que causam a ansiedade (Huh *et al.*, 2015; Weissheimer *et al.*, 2016)

A ansiedade causada pelo tratamento odontológico pode ser controlável de forma eficaz com a redução do nível de consciência do paciente. Desse modo, a sedação é um dos métodos que os cirurgiões dentistas podem optar para reduzir o medo durante o tratamento endodôntico, o que pode torná-lo até mesmo inodoro (Khademi AA *et al.*, 2012)

Esse método, frequentemente realizado com benzodiazepínicos via oral, reduz a consciência do paciente, mantendo sua capacidade de responder a estímulos leves (AMERICAN SOCIETY OF ANESTHESIOLOGISTS, 2019).

A musicoterapia demonstrou benefícios significativos em diversas áreas da medicina, incluindo redução da ansiedade durante procedimentos médicos, tratamento de pacientes com demência, queimaduras, dor crônica e depressão, bem como melhoria da qualidade de vida em pacientes com câncer. Esses efeitos foram corroborados por vários estudos. No contexto odontológico, a musicoterapia também mostrou eficácia na redução da ansiedade e outros aspectos psicológicos, como confirmado por pesquisas recentes (Aravena *et al.*, 2020; Weijden *et al.*, 2021).

Estudos têm explorado outras opções para controlar a ansiedade e o estresse em consultas e procedimentos odontológicos. Essas alternativas englobam técnicas como massagem, relaxamento,

Ano V, v.2 2025 | submissão: 23/10/2025 | aceito: 25/10/2025 | publicação: 27/10/2025

acupuntura, hipnose, aromaterapia, educação sobre o procedimento e estímulos visuais. (Weisfeld *et al.*, 2021).

Material e Método

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura que tem como objetivo analisar a ansiedade associada ao tratamento endodôntico. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma busca sistemática na literatura científica publicada nos últimos dez anos, utilizando os descritores selecionados no DeCS: *Endodontics*, *Dental Anxiety*, *Phobic Disorders*, *Nitrous Oxide* e *Dental Hypnosis*. As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e BVS Salud, e os resultados obtidos foram revisados cuidadosamente a fim de selecionar estudos que abordassem a relação entre ansiedade e tratamento endodôntico, bem como os métodos empregados para o controle dessa ansiedade durante o procedimento clínico.

Foram incluídos na pesquisa os estudos que tratavam especificamente da ansiedade relacionada ao tratamento endodôntico, que apresentavam amostras compostas por pacientes submetidos a esse tipo de tratamento, independentemente da idade, gênero ou histórico médico, e que investigavam diretamente os níveis de ansiedade antes, durante ou após o procedimento. Também foram considerados elegíveis os artigos disponíveis em texto completo, redigidos em inglês ou português, publicados em periódicos científicos revisados por pares ou em fontes acadêmicas reconhecidas, e realizados no período compreendido entre 2015 e 2025.

Por outro lado, foram excluídos os estudos que abordavam outros aspectos do tratamento odontológico sem mencionar especificamente a ansiedade relacionada ao tratamento endodôntico, bem como aqueles que tratavam apenas da percepção ou opinião dos pacientes, sem apresentar dados objetivos sobre os níveis de ansiedade. Da mesma forma, não foram considerados artigos que não forneciam informações relevantes sobre a ansiedade específica associada ao tratamento endodôntico, que não estavam disponíveis em texto completo, que estavam redigidos em idiomas diferentes do inglês e português, ou que não haviam sido submetidos à revisão por pares. Trabalhos que não se enquadravam no período temporal definido também foram excluídos.

Os estudos selecionados de acordo com esses critérios passaram por duas etapas de avaliação. Na primeira, foi realizada a triagem dos títulos e resumos para identificar os trabalhos potencialmente elegíveis. Na segunda etapa, foi efetuada a leitura integral dos textos selecionados, com o objetivo de confirmar sua relevância e extrair as informações pertinentes. Todos os dados coletados foram registrados em uma planilha eletrônica, contendo informações como autor(es), ano de publicação, objetivo do estudo, características dos participantes (idade, gênero e histórico de

Ano V, v.2 2025 | submissão: 23/10/2025 | aceite: 25/10/2025 | publicação: 27/10/2025

ansiedade), intervenções endodônticas, métodos de mediação e controle da ansiedade, além dos principais resultados e conclusões apresentados.

A análise dos dados foi conduzida por meio de uma síntese narrativa, considerando as abordagens metodológicas e os principais achados de cada estudo incluído. Durante todo o processo, foram observados os princípios éticos que regem a pesquisa científica, assegurando-se de que todos os estudos utilizados nesta revisão tivessem sido previamente aprovados por comitês de ética em pesquisa e conduzidas de acordo com as normas e diretrizes éticas internacionais para estudos envolvendo seres humanos.

Resultados e Discussão

Com a aplicação da busca de descritores, foram encontrados e sintetizados os estudos acerca da avaliação da ansiedade a pacientes submetidos ao tratamento endodôntico, encontrou-se um total de artigos que corresponderão com a temática.

AUTOR\ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Bottan et al (2015)	Relação entre ansiedade ao tratamento odontológico e fatores sociodemográficos: estudo com adultos em Santa Catarina (Brasil)	Identificou a influência de fatores sociodemográficos na determinação de ansiedade ao tratamento odontológico, junto a uma amostra de adultos residentes em Santa Catarina.	A maioria do grupo classificado com baixo nível de ansiedade (Grupo A) era de homens, da faixa etária de 50 ou mais anos e com grau de escolaridade superior.
Ferreira et al (2018)	Nível de ansiedade dos pacientes antes de ingressar na consulta odontológica.	Avaliou o nível de ansiedade dos pacientes que acudiram às consultas na clínica odontológica.	O paciente deve se sentir o mais relaxado possível ao ir a uma consulta odontológica pelo que se precisam conversar aos provedores de saúde dental acerca das diferentes técnicas para diminuir a ansiedade dental do paciente.
Gupta et al (2019)	Avaliação da eficácia da sedação inalatória com óxido nitroso nos níveis de ansiedade e dor de pacientes submetidos a tratamento endodôntico em dente vital: um ensaio clínico prospectivo randomizado controlado.	Observou a eficácia do óxido nitroso no alívio da ansiedade e da dor do paciente durante o tratamento endodôntico de um dente vital.	A sedação consciente com óxido nitroso é uma técnica útil para adicionar ao arsenal usado no tratamento de dentes com pulpite irreversível sintomática.
Chen et al (2019)	Vias de Medo e Ansiedade associada aos tratamentos de canal radicular em uma população de origem oriental asiática.	Identificou e comparou as vias de medo e ansiedade endodôntica entre pacientes de origem oriental asiática atendido nas Clínicas Odontológicas da Griffith University, em Gold Coast, Austrália.	Demonstra que a via de Condicionamento Cognitivo foi a principal via de medo e ansiedade. Compreender como os pacientes desenvolvem medo e ansiedade pode ajudar os dentistas a discutirem os fatores desencadeantes para os pacientes e aliviar a ansiedade indevida antes do tratamento.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 23/10/2025 | aceito: 25/10/2025 | publicação: 27/10/2025

Silva et al (2019)	Fatores associados à pacientes durante o tratamento endodôntico.	Investigou a presença de ansiedade entre pacientes em tratamento endodôntico e seus fatores associados.	Os pacientes de endodontia apresentaram ansiedade leve/mínima, esse estado emocional precisa ser mais bem compreendido, a fim de garantir um tratamento atraumático e com menores riscos de abandono.
Neto, H.E.C (2023)	Avaliação da ansiedade e medo dos pacientes em relação ao tratamento endodôntico.	Verificou quais os principais fatores que desencadeiam o medo e ansiedade frente o tratamento endodôntico e desta forma, elencar possibilidades de minimizar ou evitar tais transtornos durante o atendimento odontológico	Diversos fatores que desencadeiam esses sentimentos no âmbito odontológico, sendo possível notar também diversas formas para amenizar esses transtornos frente ao tratamento. Portanto, os recursos tecnológicos e a farmacologia são alguns dos principais métodos adotados.
Maria et al (2024)	Estratégias utilizadas pelos cirurgiões dentistas para amenizar a ansiedade e o medo odontológico durante procedimentos endodônticos: uma revisão de literatura	Investigou a literatura a respeito das estratégias utilizadas pelos cirurgiões-dentistas para amenizar a ansiedade e o medo odontológico durante procedimentos endodônticos.	a musicoterapia, explicação detalhada ao paciente sobre o procedimento a ser realizado e sedação consciente com óxido nitroso são os métodos mais eficazes no controle da ansiedade/fobia do paciente submetido ao tratamento endodôntico. Os estudos demonstraram que nem todos os cirurgiões-dentistas utilizam técnicas para amenizar a ansiedade odontológica em procedimentos endodônticos e que eles também estão expostos ao estado de ansiedade durante o tratamento odontológico.
Leal et al (2025)	Medo e ansiedade frente ao tratamento endodôntico.	Investigou os impactos do medo e da ansiedade no tratamento endodôntico, destacando como essas emoções influenciam diretamente a decisão dos pacientes em buscar ou evitar cuidados odontológicos.	O sucesso do tratamento endodôntico depende, além da técnica, da capacidade do cirurgião dentista de identificar e manejar as emoções do paciente, adaptando as estratégias conforme o perfil individual. O profissional deve promover a segurança, esclarecer o procedimento e adotar medidas eficazes para minimizar o medo e a ansiedade, contribuindo para um tratamento mais tranquilo e eficiente.

Os estudos analisados nesta revisão evidenciam que a ansiedade frente ao tratamento endodôntico permanece como um desafio frequente na prática odontológica. Chen *et al.* (2019)

Ano V, v.2 2025 | submissão: 23/10/2025 | aceito: 25/10/2025 | publicação: 27/10/2025

demonstraram que experiências pessoais e o ambiente clínico influenciam diretamente a percepção de medo, reforçando a necessidade de o profissional compreender o histórico do paciente e adaptar o plano de atendimento de forma individualizada, criando um ambiente acolhedor e seguro.

É essencial entender como o sentimento de medo e ansiedades impactam no tratamento odontológico, assim como o cirurgião dentista deve ter conhecimento de técnicas distintas de manejo da situação, que se adeque a cada paciente. O tratamento endodôntico muitas vezes é superestimado pelos pacientes, que sentem medo mesmo sem nunca ter passado pela experiência (Leal *et al.*, 2025).

Neto (2023) destacou que, mesmo com os avanços tecnológicos e a evolução de técnicas menos invasivas, o tratamento endodôntico continua sendo uma das principais causas de ansiedade antes e durante o procedimento. Isso demonstra que o componente psicológico deve receber tanta atenção quanto o clínico. Nesse sentido, é fundamental que o cirurgião-dentista reconheça o estado emocional do paciente e esteja capacitado a aplicar métodos farmacológicos e não farmacológicos de controle da ansiedade.

Entre as estratégias farmacológicas, a sedação consciente com óxido nitroso e o uso de benzodiazepínicos, como o midazolam, mostraram-se eficazes e seguros para reduzir o medo e proporcionar maior conforto durante o tratamento (Gupta *et al.*, 2019). Por outro lado, Maria *et al.* (2024) apontam que medidas não farmacológicas, como a explicação detalhada do procedimento, a musicoterapia e a criação de um vínculo de confiança, também produzem resultados positivos e favorecem a adesão ao tratamento. Assim, percebe-se que a combinação de diferentes métodos pode potencializar o manejo da ansiedade, promovendo experiências mais positivas para o paciente.

Outro aspecto relevante é o impacto biopsicossocial da ansiedade. Bottan *et al.* (2015) mostraram que fatores como idade, sexo e escolaridade podem influenciar o nível de ansiedade. Além disso, experiências traumáticas anteriores, medo da dor e condicionamento cognitivo são fatores que explicam por que alguns pacientes apresentam maior resistência ao tratamento (Carter *et al.*, 2015). Essas variáveis reforçam que a abordagem deve ser individualizada e sensível às necessidades de cada paciente.

A literatura também indica que a ansiedade pode levar ao adiamento ou abandono do tratamento, prejudicando não apenas a saúde bucal, mas também a qualidade de vida do paciente (Bottan *et al.*, 2015). Nesse sentido, a comunicação clara, a empatia e a humanização do atendimento tornam-se fundamentais para que o paciente se sinta seguro, favorecendo o sucesso do tratamento.

Apesar dos avanços, é importante destacar algumas limitações dos estudos já realizados sobre a temática. Muitos foram realizados em clínicas universitárias, com amostras restritas e contextos específicos, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, ainda há

Ano V, v.2 2025 | submissão: 23/10/2025 | aceito: 25/10/2025 | publicação: 27/10/2025

escassez de pesquisas longitudinais que avaliem o impacto do manejo da ansiedade nos resultados endodônticos em longo prazo.

Portanto, futuras pesquisas devem considerar amostras mais amplas e diversificadas, além de explorar novas estratégias de controle da ansiedade, tanto farmacológicas quanto alternativas. A integração de diferentes métodos e o fortalecimento da relação profissional-paciente aparece como caminhos promissores para tornar o tratamento endodôntico mais eficaz, confortável e humanizado.

Considerações Finais

Diante do exposto na revisão de literatura conclui-se que, ansiedade diante do tratamento endodôntico ainda representa um desafio para a odontologia, podendo levar à evasão ou adiamento do atendimento. Métodos farmacológicos, como a sedação consciente, e não farmacológicos, como a musicoterapia e a explicação do procedimento, mostram-se eficazes no controle do medo. Assim, o cirurgião-dentista deve estar capacitado para reconhecer e manejar a ansiedade, proporcionando um atendimento humanizado, seguro e eficaz.

Referências

AHMAD, M. S. et al. Evaluation of child preference for dentist attire and usage of a camouflage syringe in reduction of anxiety. *Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences*, v. 16, n. Suppl 1, p. S757–S760, 5 jan. 2024.

ALVES, J. N. et al. Medo e ansiedade no tratamento odontológico: um panorama atual. *Salusvita*, v. 37, n. 2, p. 203-212, 2018.

AMERICAN SOCIETY OF ANESTHESIOLOGISTS. *Continuum of depth of sedation: definition of general anesthesia and levels of sedation/analgesia*. Schaumburg, IL: American Society of Anesthesiologists, 2009.

ARAVENA, P. C.; ALMONACID, C.; MANCILLA, M. I. Effect of music at 432 Hz and 440 Hz on dental anxiety and salivary cortisol levels in patients undergoing tooth extraction: a randomized clinical trial. *Journal of Applied Oral Science*, v. 28, 2020.

BABAJI, P.; CHAUHAN, P. P.; RATHOD, V.; MHATRE, S.; PAUL, U.; GURAM, G. Evaluation of child preference for dentist attire and usage of camouflage syringe in reduction of anxiety. *European Journal of Dentistry*, v. 11, n. 4, p. 531-536, 2017.

BOTTAN, Elisabete Rabaldo et al. Relação entre ansiedade ao tratamento odontológico e fatores sociodemográficos: estudo com adultos em Santa Catarina (Brasil).

BRITO, F. A. et al. Ansiedade no tratamento odontológico: estudo exploratório com pacientes adultos. *Revista Interdisciplinar de Psicologia e Saúde*, v. 4, n. 2, p. 121-130, 2019.



Ano V, v.2 2025 | submissão: 23/10/2025 | aceito: 25/10/2025 | publicação: 27/10/2025

CARTER, A. E. et al. Influence of culture change on the perception of fear and anxiety pathways in endodontics: a pilot proof of concept study. *Australian Endodontic Journal*, v. 45, n. 1, p. 20-25, 2019.

CHEN, W.-J. Fear and anxiety pathways associated with root canal treatments amongst a population of East Asian origin. *European Endodontic Journal*, 2019.

COSTA, Denis Damião. Agregado de trióxido mineral – uma revisão da sua composição, mecanismo de ação e indicações clínicas. *Saúde.com*, v. 8, n. 2, p. 31–41, 2012.

COSTA, M. J. et al. Ansiedade odontológica: nível, prevalência e comportamento. *Revista Latinoamericana de Psicología*, v. 43, n. 1, p. 65-72, 2011.

DA COSTA, R. S. M.; RIBEIRO, S. N.; CABRAL, E. D. Fatores determinantes de experiência dolorosa durante atendimento odontológico. *Revista Dor*, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 365-370, 2012.

DI NASSO, L. et al. Influences of 432 Hz music on the perception of anxiety during endodontic treatment: a randomized controlled clinical trial. *Journal of Endodontics*, p. 1338-1343, 2016.

DOU, Lei et al. The prevalence of dental anxiety and its association with pain and variables among adult patients with irreversible pulpitis. *BMC Oral Health*, v. 18, n. 1, 2018.

FERREIRA-GAONA, M. I. et al. Nivel de ansiedad de los pacientes antes de ingresar a la consulta odontológica. *Revista Ciencias de la Salud (Bogotá)*, p. 463–472, 2018.

GUPTA, P. D. et al. Evaluation of the efficacy of nitrous oxide inhalation sedation on anxiety and pain levels of patients undergoing endodontic treatment in a vital tooth: a prospective randomized controlled trial. *Journal of Conservative Dentistry*, v. 22, n. 4, p. 356–361, 2019.

HUH, Y. K. et al. Assessment of patients' awareness and factors influencing patients' demands for sedation in endodontics. *Journal of Endodontics*, v. 41, n. 2, p. 182–189, fev. 2015.

KHADEMI, Abbas Ali et al. Efeito do alprazolam pré-operatório no sucesso do bloqueio do nervo alveolar inferior em dentes com pulpite irreversível. *Journal of Endodontics*, v. 38, n. 10, p. 1337–1339, 2012.

KHAN, S. et al. Anxiety related to nonsurgical root canal treatment: a systematic review. *Journal of Endodontics*, Los Angeles, 2016.

LEAL, Isabela Fernandes et al. Medo e ansiedade frente ao tratamento endodôntico: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 5, p. 3539–3549, 2025.

MARIA et al. Estratégias utilizadas pelos cirurgiões dentistas para amenizar a ansiedade e o medo odontológico durante procedimentos endodônticos: uma revisão de literatura. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 16, n. 1, p. 1–1, 2024.

MARTINS, R. J. et al. Medo e ansiedade dos estudantes de diferentes classes sociais ao tratamento odontológico. *Archives of Health Investigation*, v. 6, n. 1, p. 43-47, 2017.



Ano V, v.2 2025 | submissão: 23/10/2025 | aceito: 25/10/2025 | publicação: 27/10/2025

MARTINS, R. J.; BELILA, N. M.; GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. I. Medo e ansiedade dos estudantes de diferentes classes sociais ao tratamento odontológico. *Arquivos de Investigação em Saúde*, 2020.

MENTO, C. et al. Dental anxiety in relation to aggressive characteristics of patients. *International Journal of Psychological Research*, v. 7, n. 2, p. 29-37, 2014.

NETO, H. E. C. Avaliação da ansiedade e medo dos pacientes em relação ao tratamento endodôntico. *Revista FT*, v. 27, n. 128, nov. 2023.

PALMA, Luciana Zambillo et al. Incidência de dor após conclusão de tratamento endodôntico em dentes permanentes em pacientes atendidos na clínica escola de odontologia do URI Erechim, 2016.

RAJA, S. N. et al. The revised IASP definition of pain. *Pain*, v. 161, p. 1976-1982, 2020.

RAMOS, D. J. et al. Ansiedade infantil antes e após o tratamento endodôntico. *Revista da Faculdade de Odontologia - UPF*, v. 22, n. 3, 12 jun. 2018.

ROCHA, S. S. et al. Níveis de ansiedade associados ao atendimento odontológico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 5, p. 2924-2937, 2024.

SANTOS, A. F. et al. Controle da ansiedade no ambiente odontológico. *Revista Rease*, v. 3, n. 5, p. 1-11, 2022.

SILVA et al. Fatores associados à ansiedade dos pacientes durante o tratamento endodôntico. *Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul*, v. 2, n. 1-2, p. 41-48, 2019.

SINGH, H. et al. Effect of “perceived control” in management of anxious patients undergoing endodontic therapy by use of an electronic communication system. *Journal of Conservative Dentistry*, p. 51-55, 2012.

SOARES, F. C. et al. A ansiedade odontológica em crianças e os fatores associados: revisão de literatura. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 16, n. 3, p. 373-385, 2015.

WEIJEN, F. et al. The effect of playing background music during dental treatment on dental anxiety and physiological parameters: a systematic review and meta-analysis. *Psychology of Music*, 2021.

WEISFELD, C. C. et al. Dealing with anxious patients: a systematic review of the literature on nonpharmaceutical interventions to reduce anxiety in patients undergoing medical or dental procedures. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, v. 27, n. 9, 2021.

WEISSHEIMER, T.; GERZSON, A. S.; SCHWENGBER, H. E. Benzodiazepines for conscious sedation in the dental office: literature review. *Stomatos*, v. 22, p. 42-53, 2016.

ZOLETTI, G. O. et al. Characterization of virulence factors and clonal diversity of *Enterococcus faecalis* isolates from treated dental root canals. *Research in Microbiology*, v. 162, n. 2, p. 151-158, 2011.